

QUEREMOS ELEIÇÕES LIVRES E DEMOCRÁTICAS!

O General Norton de Matos apresentou a sua candidatura à Presidência da República para as próximas eleições. Escreveu um documento "A NAÇÃO" no qual declarou que se fôr eleito encaminhará Portugal para a Democracia.

A candidatura do General Norton de Matos estabeleceu um ambiente de confiança e de luta para a conquista duma vida melhor para o Povo e para a Pátria. O povo português apoia a candidatura do General Norton de Matos. Mas para que o General possa ir às eleições é preciso que elas sejam Livres e Democráticas.

Consciente desta situação, o senhor General Norton de Matos já declarou publicamente:

"A aceitação desta candidatura implica, aliás, como é de prever, atentas responsabilidades anteriores, o propósito de não colaborar nos actos públicos, pre-eleitorais e eleitorais, a que faltem as características democráticas da liberdade, seriedade e independência, de não sancionar com o meu silêncio nem os vícios da lei nem as práticas dolosas que, imperfeita embora como é, a desrespeitem. Farei a propósito, oportuna e incessantemente, as reclamações adequadas".

Por outras palavras: O General Norton de Matos declara que para ir às eleições é necessário que estas sejam Livres e Democráticas e sem a interferência de estrangeiros na politica nacional. Declara que fará todas as reclamações adequadas para conquistar as condições mínimas para ir às eleições.

O senhor General Norton de Matos tem razão. Apesar de imperfeita e fascista, a lei eleitoral é falsificada pelo próprio fascismo. A grande maioria dos democratas foi excluída dos cadernos eleitorais pelo fascismo e portanto não pode votar. Em Beja, foram riscados dos cadernos eleitorais cerca de 2.500 democratas. O governador civil de Setúbal acaba de ordenar que nos concelhos do distrito os nomes dos democratas sejam cortados dos cadernos eleitorais. Com a maioria dos democratas excluídos do recenseamento, o fascismo poderá até autorizar a fiscalização das eleições pelos democratas sem grande perigo de ser derrotado. Para que as eleições sejam Livres e Democráticas é preciso que sejam conquistadas as condições mínimas. **UMA DESSAS CONDIÇÕES É A REALIZAÇÃO DUM NOVO RECENSEAMENTO ELEITORAL EM QUE TODOS OS DEMOCRATAS FIGUREM NOS CADERNOS ELEITORAIS.**

O General Norton de Matos apresentou a sua candidatura ao Supremo Tribunal de Justiça e ainda não recebeu qualquer proposta. O Supremo Tribunal mostra com esta atitude que está ao serviço do fascismo. Alguns jornais estrangeiros já comentaram o documento "A NAÇÃO". Mas o GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR NÃO AUTORIZA QUE OS JORNAIS PORTUGUESES O FAÇAM. Isto mostra que o fascismo tem todo o interesse em manter o silêncio à volta da candidatura do General Norton de Matos. Procura evitar que o povo conheça o facto, para poder manobrar mais à vontade.

O APOIO À CANDIDATURA DO DEMOCRATA E PATRIOTA SENHOR GENERAL NORTON DE MATOS DEVERÁ SER GERAL. TODOS OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS DEVEM LUTAR POR ELEIÇÕES LIVRES, ORGANIZANDO UM POTENTE MOVIMENTO NACIONAL DE MASSAS QUE ARRANQUE DO FASCISMO AS CONDIÇÕES MÍNIMAS EXIGIDAS PELA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA. É preciso organizar Comissões Eleitorais por toda a parte, dentro e fora do MUD, que apoiem a candidatura do General Norton de Matos e criem as condições mínimas.

Os camponeses e as camponesas não se podem desinteressar desta luta. Devem participar activamente na formação de Comissões Eleitorais e na luta por Eleições Livres e Democráticas. Lutar pela Democracia é lutar por uma vida mais feliz para os camponeses. E lutar por Eleições Livres significa lutar pela Democracia.

-§-

LUTANDO UNIDOS CONQUISTAMOS MELHORES JORNAS NAS CEIFAS!

LUTANDO UNIDOS CONQUISTAREMOS TRABALHO!

Apesar das searas estarem fracas e dos agrários fascistas terem procurado não aumentar as jornas, os camponeses lutaram e conquistaram jornas altas nas ceifas. Os agrários ofereciam 18\$00 e 20\$00 mas os ceifeiros, lutando unidos, conquistaram jornas que regularam entre 25\$00 e 35\$00, chegando nalguns sítios a ganhar 38\$00 e 40\$00. "O CAMPONEZ" de Junho deu a notícia de dezenas de lutas em todo o Alentejo. Hoje, publicamos mais lutas dos valentes ceifeiros alentejanos.

Em GRANDOLA, os camponeses exigiram jornas altas. Os agrários chegaram a oferecer 27\$00, mas os camponeses negaram-se a aceitar. No dia 27 de Junho mantiveram-se todo o dia na Praça. À noite, os agrários tiveram de ceder, contratando os camponeses por jornas entre 30\$00 e 35\$00. Em GARVÃO, PANOIAS e toda a região, os camponeses conquistaram 20\$00 comidos e 30\$00 secos, chegando alguns a ganhar 40\$00. Em CASTRO VERDE, os agrários fascistas ofereciam 20\$00 secos. Os ceifeiros alentejanos estabeleceram a Unidade com os ceifeiros algarvios e conquistaram 27\$00 com comida. Em PALMA (Alcácer do Sal), os grandes agrários fascistas "don" João e "don" António contrataram ceifeiros de fora a 30\$00 e pretenderam que os trabalhadores certos na casa continuassem a ganhar 17\$00. Estes, exigiram aumento na jorna. O "don" José chamou a GNR para os obrigar a trabalhar pelos 17\$00. Os camponeses falaram à GNR, contando-lhe como estes senhores feudais do condado de Palma os exploravam. Perante a unidade dos valentes camponeses, a GNR teve de ceder e acabou por se retirar. Mais tarde, os "dons" José e António tiveram de pagar 28\$00 aos camponeses. VALE DOS MORTOS (S. Domingos) é uma localidade que se encontra na chamada região das "terras pobres, onde as searas são sempre fracas". Na realidade, as terras são fracas, mas o que predomina nesta região é uma exploração desenfreada por parte dos grandes agrários fascistas. Estes exploradores estão habituados a pagar o que lhes apetece. Este ano, a jorna subiu a 22\$00 secos, mas os camponeses exigiram também comida. Mantiveram-se na Praça até à uma hora da noite e acabaram por conquistar os 22\$00 e até 26\$00, com comida. Em ALDEIAS E MONTOITO (região de Évora), os agrários ofereciam 18\$00 e os ceifeiros conquistaram 24\$00 e 25\$00 na primeira semana, mas continuaram a luta e na terceira e quarta semanas em diante conquistaram 29\$00 e 30\$00. No ESCOURAL, os agrários ofereciam primeiro 18\$00 e depois 22\$00, o máximo. Mas os camponeses conquistaram jornas que chegaram a atingir 34\$00. Na 4ª semana, os agrários fascistas combinaram-se para não pagar mais de 27\$00. Alguns ranchos de camponeses cederam, mas outros resistiram valentemente a esta ofensiva dos lavradores fascistas. Destaca-se o grupo de ceifeiros que ia trabalhar para o agrário Manuel Prisa que se negou a ceifar por menos de 34\$00. Prisa tão pouco cedeu e abalou com as camionetes vacias de pessoal. Porém, voltou mais tarde para levar os ceifeiros por 34\$00, comprometendo-se ainda a pagar-lhes o meio dia que eles perderam na Praça de Jornas.

Como se vê, os camponeses, quando se lançam UNIDOS na luta, obrigam os agrários a recuar. Isto quer dizer que os camponeses devem alargar a Unidade a todas as localidades, devem fazer Praça e organizar as suas Comissões para lutarem por melhores jornas e por uma vida mais farta e mais feliz. Este é o único caminho a seguir.

Ainda há camponeses que não compreendem estas verdades e por isso são mais explorados. Na região de S. DOMINGOS, por exemplo, os camponeses de Vale dos Mortos lutaram e conquistaram jornas mais altas. Os das outras localidades da região não se uniram nem lutaram. Qual foi o resultado? AS SUAS JORNAS NAS CEIFAS NÃO PASSARAM DE 15\$00! Também há camponeses que se deixam enganar pelos lavradores fascistas e tomam trabalhos de empreitada na esperança de ganhar mais. O resultado é trabalharem de estrelas a estrelas e no fim ganham menos do que os que lutaram UNIDOS conquistando boas jornas. Na região de Panoias e Garvão, a maioria dos camponeses lutou e conquistou 20\$00 comidos e 30\$00 secos e alguns conquistaram jornas de 40\$00 para as searas mais pequenas. Mas um grupo de camponeses deixou-se enganar pelos grandes agrários fascistas José Nobre Franco e José Nobre Camacho, aceitando as searas de empreitada. Trabalharam sem descanso de estrelas a estrelas e quando foram às contas foram roubados pelos Nobres, que lhes pagaram à razão de 18\$00 e roubaram alguns moios de grão na contagem final.

Os camponeses que ainda não compreenderam que a luta contra os ricos lavradores fascistas e contra o salazarismo é o único caminho encontrarão nestes dois exemplos simples e claros como a água motivo para pensar que o único caminho é unirem-se aos camponeses que lutam e conquistam mais pão para si e para os filhos. A UNIDADE vai-se alargando dia a dia. Os próprios ceifeiros de fora, tanto algarvios como "ratinhos" também lutam por melhores jornas ao lado dos ceifeiros alentejanos. No último número de "O CAMPONES" citámos exemplos de ceifeiros algarvios que na Praça de Beja exigiram a mesma jorna dos ceifeiros alentejanos. Nas últimas semanas, alguns ceifeiros desta região puxaram as jornas para 35\$00 e conquistaram-nos. Pois os ceifeiros algarvios acompanharam os seus camaradas alentejanos e muitos conquistaram também os 35\$00. E os que não conseguiram essa jorna, abandonaram o trabalho não se contratando por menos!

Também se nota um grande progresso no Alto Alentejo. Dantes, os camponeses das Beiras invadiam o Alentejo e trabalhavam por qualquer preço. Agora, mandam um homem à frente à procura de trabalho e só se contratam se a jorna lhes convém. Este ano, não se contrataram por menos de 30\$00. Porém, trabalham de noite e dia, o que leva os lavradores a preferi-los. Isto prejudica os ceifeiros alentejanos.



Para evitar esta concorrência nas próximas ceifas, os ceifeiros alentejanos devem procurar os seus camaradas beirões e falar-lhes no sentido de eles não trabalharem mais horas do que os ceifeiros alentejanos.

Por outro lado, é preciso que em toda a parte seja seguido o exemplo dos camponeses de Benavente, da região da Moita e doutros concelhos, onde só trabalha gente de fora quando houver trabalho garantido para os da localidade.

Açabaram as ceifas. Os grandes agrários arrecadam os lucros das colheitas e não abrem trabalhos. Começa a crise e a miséria aumenta. Os géneros começam de novo a faltar e não param de encarecer. Com o desaparecimento do pão de segunda o pão sobe \$90 em quilo! Contra a fome provocada pela crise de trabalho e pela subida do custo da vida, de que os grandes agrários e o governo salazarista são culpados, É PRECISO LUTAR EXIGINDO ABERTURA DE TRABALHOS E JORNAS SUFICIENTES!

Os camponeses e as camponesas devem fazer concentrações nas Casas do Povo e exigir trabalho no campo ou em obras das Câmaras ou do governo. Se lutarmos UNIDAMENTE exigindo a abertura de trabalhos, o trabalho aparecerá. Se o não fizermos, eles não abrirão trabalhos. A LUTA SOB A BANDEIRA DA UNIDADE É, POIS, O ÚNICO CAMINHO QUE SE NOS APRESENTA PARA A CONQUISTA DE TRABALHO.

SÓ A UNIDADE E A LUTA NOS LIVRARÃO DA MISÉRIA E DA ESCRAVIDÃO FASCISTAS!

Os grandes agrários fascistas só pensam em explorar os camponeses, no que são apoiados pelos grémios e pelo governo fascista de Salazar. Eis aqui algumas condições do chamado "Acôrdo de salários máximos" elaborado pelo Grémio de Vila Franca de Xira, no ano passado para os camponeses de fora:

11.-Que os preços máximos sejam:

	<u>Homens</u>	<u>Mulheres</u>
Dezembro a Abril....	16\$00 diários	10\$00 diários
Maió.....	17\$00 "	11\$00 "
Junho até final.....	18\$00 "	12\$00 "

b)-Para a cultura do arroz e só para as mulheres, poder-se-á ir até ao máximo de 13\$00 diários.

22.-Que o trabalho seja de sol a sol, sendo a semana de 7 dias de trabalho, ficando assim o abono de meio dia de maré, que era habitual neste concelho, continuando, no entanto, a ser mantido nos Mouchões. Ao domingo, a despega far-se-á com duas horas de sol, mas só ao domingo.

32.-Que seja vedado neste concelho receber ao seu serviço trabalhadores que tenham abandonado, seja por que motivo for, o trabalho de quem os contratou. Pelos trabalhadores será feita uma caução correspondente a um dia de trabalho por semana durante as seis primeiras semanas, caução esta que reverterá a favor da Casa do Povo do concelho se o trabalho for abandonado pelo caucionado.

42.-As viagens de ida e volta serão pagas aos trabalhadores que cumpram o seu contrato, de contrário serão descontadas na caução.

52.-Que para este acôrdo ser respeitado o grémio aplique as sanções que lhe são permitidas àqueles que, com prejuízo do acordado, o não cumpram.

Júlio Freitas Boaba, D. Eduardo Veiga Araújo, Antócio Palha, Pompeu Reis"

Como se vê por este acôrdo, os agrários fascistas de Vila Franca de Xira, como os de toda a parte, procuram estabelecer jornas máximas de fome e condições de trabalho escravo. Com trabalhadores de fora contratados nestas condições, os camponeses da região têm mais dificuldade em conseguir trabalho e em conquistar jornas altas. Isso só se conseguirá pela Unidade e pela Luta.

Um bom exemplo de unidade e de luta é o dos camponeses de Benavente, na margem esquerda do Tejo, próximo de Vila Franca de Xira. Os camponeses fizeram uma assembleia na Casa do Povo, na qual tomaram as seguintes resoluções, que já estão em vigor, aprovadas pelas autoridades:

12.-A Praça para ajuste de todos os trabalhos rústicos será sempre aos domingos. Em Benavente será na Praça Anselmo Xavier e em Samora Correia e Santo Estevão nos locais do costume. A Praça terá lugar: nos meses de Novembro a Fevereiro, das 14 horas ao pôr do sol; nos meses de Setembro de Abril, das 15 horas ao pôr do sol; e de Maio a Agosto das 16 horas ao pôr do sol.

22.-Todos os proprietários, lavradores, capatazes e jornaleiros poderão estabelecer livremente e por tempo indeterminado qualquer contrato, desde que respeitem o horário de trabalho e os preços seguintes: de Novembro a Fevereiro, o trabalho é das 9 às 16 horas e as jornas mínimas para homens são 24\$00 e para mulheres 15\$00; de Setembro a Abril, o trabalho é das 9 às 17 horas e as jornas mínimas para homens 28\$00 e para mulheres 17\$50; de Maio a Agosto o trabalho é das 8 às 17 horas e as jornas mínimas para homens 32\$00 e para mulheres 20\$00

32.-Fora da Praça, nenhum proprietário, lavrador ou capataz poderá contratar



pessoal e tambem nenhum trabalhador rural poderá pedir trabalho.
4º-Nenhum jornaleiro pode faltar ao trabalho para que foi contratado depois de ter recebido molhadura em vinho ou dinheiro, seja homem ou mulher.

5º-Os proprietário, lavradores e capatazes poderão contratar livremente para os seus trabalhos agrícolas todos os lavradores rurais de fora do concelho, desde que os que nele têm domicílio não estejam sem trabalho.

6º-Nas épocas de crise de trabalho, os proprietários e os lavradores obrigar-se-ão por si, de acôrdo com a Câmara Municipal, Grémio da Lavoura e Casa do Povo e dentro das suas possibilidades pecuniárias, a debelar as mesmas crises.

7º-Nenhum proprietário pode faltar com trabalho aos jornaleiros antes de terminado o contrato.

Como se vê, os camponeses da região têm Praças autorizadas e conquistaram uma jorna mínima, um horário de trabalho justo e o direito ao trabalho, pois nas épocas de crise os lavradores são obrigados a abrir trabalhos, não podendo ser contratado nenhum camponês de fora enquanto os da região não tiverem todos trabalho. Alem disso, quando o trabalho aperta os camponeses puxam a jorna e conquistam jorna mais altas. Como foi possível esta vitória dos camponeses de Benavente? PELA UNIDADE E PELA LUTA. Se não lutassem e não estivessem unidos, os grandes proprietários da região procurariam fazer deles escravos. Este é um exemplo que os camponeses de todas as regiões devem seguir.

Devemos fazer concentrações nas Casas do Povo para combinarmos o local da Praça, se ainda a não houver, para conquistarmos jorna mais altas, melhores condições de trabalho e a abertura de trabalhos quando houver crise. Onde não houver Casa do Povo tambem se pode conquistar Praça de Jornas. Para isto, basta seguir o exemplo dos camponeses da região de PEGÕES, que formaram uma Comissão, recolheram assinaturas e foram ao administrador do concelho (Montijo) para lhes ser marcado local da Praça. Hoje já têm Praça.

Estes exemplos devem ser seguidos por toda a parte! Só pela UNIDADE e pela LUTA se poderá forçar os agrários e o salazarismo a recuar!

LUTEMOS POR JORNAS ALTAS NAS VINDIMAS!

Aproximam-se as vindimas. Como sempre, os agrários fascistas procurarão pagar jorna de fome. Os camponeses e camponesas devem negar-se a trabalhar mal pagos. Esta deve ser a orientação em toda a parte, mas é nas regiões onde há mais vinho que a Unidade deve ser maior. Os camponeses devem ir à Praça, manter-se unidos e com as suas Comissões de Praça à frente, devem exigir jorna suficiente.

Os lavradores fascistas de Almeirim, Alpiarça, Golegã, etc, já estão procurando rebaixar as jorna. Isto não é casual. Na verdade, o que eles querem é que as jorna das vindimas sejam as mesmas dos outros trabalhos do campo. É preciso estar alerta e exigir jorna de acôrdo com o custo da vida. Tudo sobe menos as jorna. Os grandes agrários fascistas enriquecem mais e os camponeses passam fome.

Os valentes camponeses de Benfica e da Golegã responderam já a esta ofensiva dos agrários e do salazarismo não consentindo que as jorna baixassem. De nada valeram nem as ameaças nem a repressão. Os camponeses e camponesas mantiveram-se UNIDOS e venceram. Se nós estivermos unidos na Praça tambem conquistaremos aumento de jorna nas vindimas.

Muitos camponeses alentejanos vão para as vindimas do Ribatejo. Os camponeses alentejanos devem lutar ao lado dos ribatejanos por jorna altas. O caminho que os alentejanos apontam aos ceifeiros de fora devem segui-lo tambem nas vindimas. Os camponeses do ribatejo devem procurar os alentejanos e estabelecer a UNIDADE com eles. Se houver UNIDADE e FIRMEZA na luta, conquistaremos jorna altas!

CAMPANHA DOS 5 CONTOS

PARA "O CAMPONES" IMPRESSO

Os camponeses acolhem a CAMPANHA DOS CINCO CONTOS para "O CAMPONES" impresso com simpatia. Recebemos já as seguintes quantias:

Unidos CL, ao "CAMPONES".....	6\$00	Ao "CAMPONES" impresso.....	6\$00
Camponeses, unidos venceremos.	9\$00	3 amigos pró mundo novo.....	4\$00
Iline.....	130\$00	<u>TOTAL RECEBIDO.....</u>	<u>155\$00</u>

É preciso atingir rapidamente os CINCO CONTOS para "O CAMPONES" impresso! Que todos os camaradas camponeses e camponesas mandem a sua ajuda ao "CAMPONES"!